



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



19 DE SETEMBRO DE 1978.

IMPROVISO NO PALÁCIO DO PLANALTO,
POR OCASIÃO DA VISITA DOS REPRESEN-
TANTES DA CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS DIRETORES LOJISTAS.

— Tenho muito prazer em recebê-los e ouvir as palavras que me trazem o prezado companheiro, talvez relativamente a mim demasiadamente generosas, mas, de qualquer forma, traduzindo o que a classe pensa e o que o Brasil, no quadro atual, está vivendo. Acho que ele usou uma expressão feliz, dizendo que os lojistas constituem o povo brasileiro, ou representam o povo, porque realmente os lojistas são aqueles que estão em contato permanente, diário, com a nossa população, no sentido de suprir as suas necessidades de vida, na variada quantidade de artigos que constituem o consumo da população.

Acho que é meritório o trabalho que fazem, sobretudo se unindo em congresso, visando não só à solução dos interesses comuns, mas também o aperfeiçoamento do trabalho que lhes cabe no centro do quadro social brasileiro. E aí se destaca um aspecto que foi aqui mencionado, que é o da produtividade. Nós só podemos vencer nosso atraso, sair do nosso subdesenvolvimento e atender às necessidades do nosso povo, através do trabalho.

Mas esse trabalho tem de ser orientado no sentido de trazer realmente benefícios. A produtividade é essencial, inclusive, para que possamos combater a inflação. Nós estamos vivendo hoje

no país um ciclo vicioso, em que temos uma inflação que é constantemente realimentada pelos remédios que usamos para evitar maiores males da inflação: a correção monetária e a correção salarial. Todos vivem descontentes com isso, porque cada um quer, nesse quadro inflacionário, tirar o maior proveito ou evitar maior prejuízo representado pela redução do seu poder de compra.

Nós só vamos sair desse quadro, dessa situação, se realizarmos duas coisas. Se, de um lado, nós aumentarmos a nossa produtividade, e se, de outro lado, nós formarmos uma consciência antiinflacionária, porque o fenômeno — que é antigo no país e que constitui talvez a doença mais grave que temos — faz com que todas as nossas mentalidades convivessem com a inflação e a priori, tendam para a inflação. É um estado de espírito que se generalizou no país que, infelizmente, assume sentido negativo quando se quer combater a inflação. Bem, é preciso que as classes mais responsáveis, as mais cultas, as mais capazes, procurem influir no sentido de uma correção de mentalidade. Se modificarmos um pouco a nossa mentalidade, se aumentarmos a nossa produtividade, certamente sairemos desse quadro, que é um quadro que desagrada a todos nós. Por outro lado, há dentro desse princípio de produtividade e de união da classe um objetivo que considero realmente um dos mais importantes de todos. É o de servir. Classe existe evidentemente para colher seu proveito, ter o seu lucro, assegurar o seu desenvolvimento, o seu progresso. Mas ela existe sobretudo para servir. Todos nós que

somos dirigentes, num ou outro setor da atividade nacional, estamos de fato vinculados à obrigação de servir, de servir o nosso povo. E nós só vamos servir dando a esse povo o melhor atendimento possível. Sei que esse é o espirito que os anima.

Satisfeito de saber disso. Sei também que existem problemas que hoje em dia afetam nossa organização empresarial, quando cogitamos da pequena e média empresas. E há sempre um risco, um perigo de que a grande empresa, a empresa multinacional ou a empresa que trabalha economicamente numa provisão adequada de escala, abata ou tenda a liquidar a pequena e a média empresas. Deve-se saber que o esforço do Governo, a preocupação do Governo, é a de assegurar à pequena e média empresas não só a sobrevivência, mas também melhores condições de trabalho, inclusive nesse aspecto da produtividade, no aspecto gerencial, capacitando-a para poder enfrentar melhor o confronto com as empresas maiores. Essa é uma das preocupações do Governo. Como tudo, ela não se realiza inteiramente, não tem uma eficiência de cem por cento, porque os recursos de que dispomos são sempre limitados. Temos que atender a uma infinidade de setores, temos que atender à agricultura, temos que atender à infra-estrutura, temos que atender à indústria, temos que atender ao comércio — e os recursos para isso.

«Num país como o nosso, em que a população cresce e onde mais da metade do potencial nacional ainda está virgem, por se desenvolver, são poucos, são ainda insuficientes. Então não podemos realmen-

te alcançar aquilo que imaginamos. Mas temos a certeza de que alguma coisa estamos fazendo, que algum progresso estamos realizando — e estamos abrindo um futuro mais auspicioso que, sem dúvida, o Brasil atingirá e atingirá nos próximos anos. A caminhada que se tem realizado é grande. Quem quiser se dar ao trabalho de fazer comparações, em vez de fazer julgamentos superficiais e apenas num quadro do dia-a-dia, mas se se der o trabalho de fazer um retrospecto, de fazer uma avaliação adequada no sentido comparativo, há de ver que nós temos andado. O Brasil, nestes anos, desde 1964 para cá — talvez, com um pouco de orgulho, possa dizer de 1974 para cá também — tem andado, tem caminhado e eu acho que tem caminhado no bom caminho. Vamos continuar assim — e os lojistas, nesse quadro, têm papel muito importante a desempenhar e estou certo de que o desempenharão. Muito obrigado”.